

# Espaço Energia

Edição 10 – Abril de 2009

## Editorial

Em tempos de crise econômica, as empresas são obrigadas a rever seu planejamento e redefinir suas estratégias de investimento. Como num efeito dominó, a sociedade é impactada por ondas negativas, geradas pela crise, provindas de direções e contextos diversos. As posturas das empresas variam de acordo com seu campo de atuação e também com sua visão de estratégia. O caminho mais sensato para a maioria delas é focar na sobrevivência primordialmente, deixando as questões voltadas ao seu desenvolvimento em segundo plano.

Por esse motivo, vivemos muitas vezes um dilema, pois o investimento equivocado em questões voltadas ao futuro longínquo podem impactar o investimento nas questões operacionais de tal maneira a marcar a derrocada de um empreendimento. Por outro lado, empresas que se limitam a focar apenas as atividades operacionais como forma de garantir a sobrevivência, interrompendo qualquer investimento de futuro ou de capacitação, podem selar seu destino de ser apenas mais uma no mercado, enquanto subsistirem. É justamente a adversidade que pode mudar o curso do mercado, proporcionando a possibilidade de algumas empresas despontarem como potência .

Portanto, mais do que qualquer coisa, é hora de parar e pensar, promover a criatividade para a geração de novas soluções, tanto de produtos quanto de metodologia. É hora de planejar e talvez até replanejar. É hora de redefinir o direcionamento do empreendimento, de forma a não só garantir sua sobrevivência como também de aproveitar novas oportunidades, geradas pela adversidade, para adquirir um significativo diferencial competitivo. Apenas uma visão empreendedora, criativa e bem fundamentada poderá alcançar esse sucesso.

É com satisfação que o conselho editorial da revista Espaço Energia constata que a produção de conhecimento continua recebendo investimentos adequados das instituições e empresas nacionais. Esta edição apresenta quatro artigos que foram cuidadosamente avaliados pelo comitê científico, num processo de avaliação duplamente anônimo, e posteriormente selecionados para publicação pelo conselho editorial a partir dos pareceres dos avaliadores. O índice de aceitação de artigos está abaixo de 50%, o que indica a evolução da revista sob o aspecto de maturidade e a importância adquirida como veículo de divulgação científica.

O primeiro artigo é da área de supervisão e controle de sistemas de transmissão de energia, abordando a transmissão de dados, voz e vídeo por meio do uso de uma infraestrutura de comunicação sem fio. As simulações realizadas no trabalho permitem reivindicar a viabilidade de uso da tecnologia sem fio, especialmente considerando suas características de redundância, tolerância a falhas, autoconfiguração e facilidade de implementação.

O segundo artigo desta edição traz um estudo sobre a segmentação de grandes clientes de energia elétrica com base em nichos específicos, seguindo uma tendência de mercado. Doze potenciais formas de classificação são apresentadas no trabalho, que apresenta ainda uma

metodologia para identificação de nichos, destacando seus fatores indutores e restritivos. Espera-se alcançar com isso valor diferenciado para os clientes em questão.

A inclusão de novas funções aos medidores eletrônicos de faturamento é proposta no terceiro artigo desta edição com o objetivo de detectar e registrar eventos que possam afetar a qualidade de energia. A proposta baseia-se no fato de que os medidores estão permanentemente conectados à rede de energia, possuem canais de comunicação remota e estão distribuídos por toda a rede.

Por último, um estudo motivado pelas diversas reações de indivíduos aos processos institucionais é apresentado com o objetivo de identificar as relações da institucionalização com as tomadas de decisão em uma organização, analisando os procedimentos pré-estabelecidos e como eles podem comprometer a tomada de decisão e a análise crítica por parte dos indivíduos. Um estudo de caso é apresentado para demonstrar a metodologia usada.